

Coleta de Anuências

Entrevistado (s): Assis Ribeiro

Grupos (s): Banda Cabaçal

Entrevistador: Ana Carla Sabino

Local/Data: Barbalha, 13/04/2012

Arquivo 100414_001

Entrevistadora: 13 de Abril de 2012. Eu vou conversar agora com o senhor Assis Ribeiro, ele é mestre da banda cabaçal, e morador do Sítio Macaúba.

Vou gravar nossa conversa tá bom Seu Assis? Seu Assis, eu vim representando o Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em Fortaleza, tá?! E agora nós estamos concluindo o Registro da Festa de Santo Antônio, como patrimônio cultural da cidade de Barbalha e de todo o estado do Ceará, então como a banda cabaçal que o senhor é mestre faz parte da festa, aí eu estou aqui na sua casa, no horário do seu descanso, pra colher a sua assinatura, essa assinatura é o senhor reconhecendo a presença da sua banda dentro da Festa de Santo Antônio, e a importância da festa pra cultura da cidade, pra cultura da cidade, pra religiosidade, é apenas essa afirmação.

Seu Assis: É que eu gosto de fazer parte da religião. Muita coisa de folclore eu faço parte.

Entrevistadora: Ótimo, aí eu gostaria que o senhor dissesse seu nome completo. Pode dizer.

Seu Assis: Assis dos Santos.

Entrevistadora: E o senhor sempre participa da Festa de Santo Antônio?

Seu Assis: Participo.

Entrevistadora: Participa né, por que logo mais essa festa vai ter um reconhecimento formal por parte do município, do Estado e da prefeitura, aliás, do município, do Estado e do Governo Federal.

Seu Assis: Deixa eu dizer uma coisa, essas bandas cabaçais vai ficar por causa do assopro né, que o assopro (áudio incompreensível), que ela tava alugada né (risos), (áudio incompreensível), mas eu tive bem pouco, sabe por quê? Eu fui anteontem pro hospital, por que tá feio, tá feio (áudio incompreensível, falam da saúde debilitada de Seu Assis de 02: 25 à 03:05), aí o doutor Francisco de Macedo, e o doutor Romil, aí eles disseram “o senhor não tem nada no coração”, se operasse assim (áudio incompreensível) de jeito nenhum, né, um negocio na cabeça que, aí quando eu vi mais cedo, aí num

instante eu tenho isso, de vez em quando, né, e ali chegou a comentar (áudio incompreensível).

Entrevistadora: O senhor tem que descansar pra poder ir na festa em junho.

Gorete: (áudio incompreensível) geralmente vê que tá com a saúde boa, não pegue muito esforço.

Seu Assis: (áudio incompreensível) aí os menino disse “Assis, (áudio incompreensível)”, (áudio incompreensível) como é o nome da doença que os menino disse que dá na cabeça, o médico disse?

Mulher: Labirintite. Operação tá tudo bem né, tem erro não.

Gorete: Ah, labirintite, labirintite dá uma tontura né? Uma tontura?

Entrevistadora: Perde o foco assim, né.

Mulher: Só “enguiando”.

(continuam conversando sobre a saúde de Seu Assis)

Entrevistadora: Pois Seu Assis, eu queria só que o senhor, pro senhor descansar.

Gorete: Aqui é só pro senhor assinar, os menino da sua banda ó, Pedro dos Santos já assinou, Francisco Canto Macedo, que é menino.

Seu Assis: Menino que você fala é Carlim?

Gorete: Não, Carlim não, é, não num é Carlim não, como é o nome dele, que a gente tava na casa dele ali, que tava almoçando.

Homem: Ednaldo.

Gorete: Ednaldo já assinou, e menino, num foi Carlim não, aquele outro senhor, não foi Agnaldo não, como é o nome daquele outro senhor? Zé Nilson.

Seu Assis: Zé Nilson, é.

Gorete: ele disse pra eu dizer pro senhor que vai.

Seu Assis: Foi Zé, agora os pife eu vou arrumar dois né.

Gorete: É por que um é bumbo e outro é caixa. Aí é só pro senhor assinar, confirmando o que o senhor disse aqui.

Seu Assis: E Chico? Chico você vai Chico?

Chico: Não, posso não.

Gorete: Viu?! Só dizendo a importância da Festa de Santo Antônio.

Entrevistadora: O que o senhor tá assinando é o que eu acabei de explicar pra você.

Gorete: Viu, é só dizendo da importância da festa e do grupo, viu, como patrimônio, pra ficar esclarecido, pra saber o que está assinando.

(fim da entrevista)